

# Pisando fundo no freio

*Eis a íntegra da entrevista que o presidente João Figueiredo concedeu ontem a uma emissora de televisão.*

P — Presidente Figueiredo, o senhor já retomou suas atividades em ritmo acelerado, como eu posso ver pela sua agenda de trabalho e pelo seu programa de viagens pelo Brasil. Presidente, posso começar com uma pergunta de natureza pessoal, mas que, tenho certeza, interessa a todos os brasileiros? Como o senhor se sente, presidente? O senhor já está mesmo em forma?

R — Eu me sinto muito bem e em plena forma. Quando faço certos movimentos ainda dói, mas é a cicatrização. No coração

não sinto nada. E os médicos disseram que eu já posso trabalhar em ritmo normal. Eu acredito nos médicos e estou em ritmo normal. É preciso. É o mínimo que eu tenho de fazer nesta situação que estamos atravessando.

P — O senhor reconhece que a situação está difícil, presidente. Eu lhe pergunto, qual é, para o senhor, o principal problema do Brasil nesta situação?

R — É o excesso de velocidade da inflação. Nós sempre convivemos com a inflação, e até mesmo, em outros tempos, já tiramos vantagem da inflação. Mas do ano passado para cá, ela acelerou de maneira insupor-

tável. Isso não pode continuar. Os preços estão subindo demais. Ninguém aguenta. Vamos ter que frear o carro. Vamos nos segurar que eu vou pisar fundo no freio.

P — Nós vamos sair dessa, Presidente?

R — Eu vou fazer todo o possível. Não aceito mais esse estado de coisas. Todos os dias sobem os preços, sobem os juros, e os salários perdem valor. Temos de parar a inflação. Vamos tomar medidas drásticas e definitivas.

P — O senhor falou em salário, presidente. E o Decreto-lei 2.045, como é que fica nisso? Ele não reduz o salário do trabalhador?

R — Com a inflação acelerada, você sabe o que acontece. Primeiro: o aumento do salário do trabalhador é repassado para o preço dos produtos. Então não adianta o aumento. É um aumento fictício, porque o trabalhador vai pagar mais caro por tudo. Segundo: por causa da inflação, muitas empresas, milhares de empresas, não têm dinheiro disponível para cobrir os aumentos de salários e nem vão conseguir nos bancos, por causa dos juros altos. Então têm de despedir muitos trabalhadores. Isso já está acontecendo. Muita gente já foi despedida por causa disso. Isso eu não posso permitir.